CAPÍTULO 21

ESCRITA ACADÊMICA: FUNDAMENTOS, GÊNEROS E NORMAS PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

ACADEMIC WRITING: FOUNDATIONS, GENRES AND STANDARDS FOR SCIENTIFIC PRODUCTION

ESCRITURA ACADÉMICA: FUNDAMENTOS, GÉNEROS Y NORMAS PARA LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA

Kleybe de Sousa Brum
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0009-0001-0742-6253
Ítalo César Sousa Duarte
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0000-0003-2374-2712
Rafaella Araújo Rocha
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0009-0007-1712-4682
Valmira Soares
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0009-0008-0318-7284
Alexandre Domanico da Cunha
Faculdade CCI | Brasília, Distrito Federal
ORCID: 0009-0002-5526-7258

978-65-84528-66-6

10.53524/lit.edt.978-65-84528-66-6/21

Submissão 03/11/26
Publicação 07/11/26
Como citar SILVA, V. S. et al. Escrita acadêmica: fundamentos, gêneros e normas para a produção científica. *In*: FONTES, F. L. L. (Org). **Tópicos relevantes em Ciências da Saúde**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2026, p. 179-186.

RESUMO

OBJETIVO: Apresentar fundamentos da escrita acadêmica e orientar a elaboração de diferentes gêneros de produção científica no Ensino Superior. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Capítulo de natureza teórico-didática, desenvolvido por sistematização temática do conteúdo original e das obras de metodologia científica nele citadas, sem coleta de dados empíricos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A organização aborda a distinção entre conhecimento científico e senso comum, os princípios de objetividade, impessoalidade e precisão terminológica, os gêneros acadêmicos, a estrutura dos trabalhos, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as modalidades de citação e referência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A escrita científica constitui competência formativa que articula leitura, pesquisa, argumentação, ética e comunicação do conhecimento, contribuindo para a autonomia intelectual e a atuação profissional crítica.
PALAVRAS-CHAVE: Escrita acadêmica. Comunicação científica. Metodologia científica. Educação superior. Pesquisa.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To present the foundations of academic writing and guide the development of different scientific writing genres in higher education. **METHODS:** This is a theoretical and instructional chapter, developed through thematic systematization of the original content and the scientific methodology works cited therein, with no empirical data collection. **RESULTS AND DISCUSSION:** The chapter addresses the distinction between scientific knowledge and common sense; the principles of objectivity, impersonality and terminological precision; academic genres; the structure of academic papers; Brazilian Association of Technical Standards (ABNT) rules; and citation and reference formats. **FINAL CONSIDERATIONS:** Scientific writing is a formative competence that connects reading, research, argumentation, ethics and knowledge communication, contributing to intellectual autonomy and critical professional practice.
KEYWORDS: Academic writing. Scientific communication. Scientific methodology. Higher education. Research.

RESUMEN

OBJETIVO: Presentar los fundamentos de la escritura académica y orientar la elaboración de diferentes géneros de producción científica en la Educación Superior. **MÉTODOS:** Capítulo de carácter teórico-didáctico, desarrollado mediante la sistematización temática del contenido original y de las obras de metodología científica citadas en él, sin recopilación de datos empíricos. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Se abordan la distinción entre conocimiento científico y sentido común; los principios de objetividad, impersonalidad y precisión terminológica; los géneros académicos; la estructura de los trabajos; las normas de la Asociación Brasileña de Normas Técnicas (ABNT); y las modalidades de citación y referencia. **CONSIDERACIONES FINALES:** La escritura científica constituye una competencia formativa que articula lectura, investigación, argumentación, ética y comunicación del conocimiento, contribuyendo a la autonomía intelectual y a la práctica profesional crítica.
PALABRAS CLAVE: Escritura académica. Comunicación científica. Metodología científica. Educación superior. Investigación.

1 INTRODUÇÃO

A elaboração deste material fundamenta-se na necessidade de oferecer diretrizes claras e sistematizadas que auxiliem os discentes na construção de textos científicos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e do rigor metodológico. Para isso, o manual apresenta, de forma didática e objetiva, orientações sobre a estrutura dos trabalhos acadêmicos, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), os principais gêneros de produção científica e os princípios éticos que norteiam a escrita e a produção acadêmica. A proposta deste material emerge da necessidade de sistematizar diretrizes que auxiliem os discentes.

A escrita científica constitui um componente essencial da formação acadêmica, pois possibilita a organização do pensamento, a sistematização de experiências, a análise crítica da realidade e a construção de saberes fundamentados em referenciais teóricos e evidências científicas. Compreende-se, portanto, que a atividade de escrever ultrapassa a função meramente avaliativa, configurando-se como uma prática formativa que integra teoria, investigação e atuação profissional.

Ao desenvolver competências de escrita acadêmica, o estudante amplia sua capacidade argumentativa, interpretativa e reflexiva acerca dos fenômenos socioeducativos, tornando-se mais apto a produzir conhecimento e a propor intervenções fundamentadas na realidade. Nesse sentido, a escrita científica favorece a construção de uma identidade profissional comprometida com a pesquisa, a ética, a inovação e a transformação social, dimensões amplamente discutidas por Soares (2009), ao destacar o ato de escrever como prática indispensável para a formação de sujeitos críticos e investigadores do próprio contexto.

A escrita acadêmica constitui um dos principais instrumentos de produção, sistematização e disseminação do conhecimento no Ensino Superior, desempenhando papel fundamental na formação de profissionais e pesquisadores. Ela representa um componente essencial do processo formativo ao favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade investigativa e do exercício reflexivo contínuo.

Diferentemente da linguagem empregada em situações cotidianas, a escrita acadêmica caracteriza-se pelo rigor metodológico, pela objetividade, pela clareza na exposição das ideias e pela fundamentação argumentativa ancorada em referenciais teóricos e evidências científicas. Escrever no contexto acadêmico exige do estudante não apenas o domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa, mas também a habilidade de analisar, interpretar e articular conhecimentos de forma lógica, coerente e ética, em conformidade com as normas técnicas (como as da ABNT).

Compreender a natureza da escrita científica implica reconhecer suas características constitutivas, seus critérios de validação do saber e sua importância para o avanço da ciência. Mais do que responder a exigências formais da academia, a produção textual científica é uma prática intelectual que capacita o estudante a gerar conhecimento, comunicar resultados de pesquisas e intervir na sociedade de modo crítico e qualificado.

Nesse contexto, a questão orientadora deste capítulo consiste em compreender quais fundamentos conceituais, procedimentos de organização e normas técnicas contribuem para a elaboração de textos acadêmicos claros, consistentes e eticamente responsáveis. A relevância da discussão decorre da necessidade de apoiar estudantes de graduação na transição entre a leitura de conteúdos e a produção autoral fundamentada, especialmente na formação docente, em que a pesquisa e a reflexão sobre a prática são dimensões indissociáveis.

Diante disso, o objetivo deste capítulo é apresentar os fundamentos da escrita acadêmica e sistematizar orientações para a elaboração de gêneros científicos, a estruturação dos trabalhos e a aplicação das normas de citação e referência no contexto do Ensino Superior.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este capítulo caracteriza-se como produção teórico-didática, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, organizada a partir da sistematização dos conteúdos apresentados no material-base. Não houve recrutamento de participantes, aplicação de instrumentos, coleta de dados primários ou tratamento estatístico; portanto, não se trata de pesquisa empírica envolvendo seres humanos.

O percurso de organização consistiu na identificação dos eixos temáticos do texto original, na reorganização dos conteúdos segundo a sequência lógica exigida para um capítulo científico e na consolidação de conceitos relativos à escrita acadêmica, aos gêneros de produção universitária, à estrutura dos trabalhos, às normas técnicas, às citações e às referências. Foram preservadas as obras e as citações já mobilizadas no documento de origem, sem inclusão de resultados empíricos ou de fontes não verificadas.

A exposição foi estruturada em introdução, materiais e métodos, desenvolvimento temático com discussão dos fundamentos e procedimentos de escrita, considerações finais e referências. A adequação editorial observou as orientações do template da Literacia Científica Editora, incluindo a apresentação trilíngue dos elementos iniciais, a numeração progressiva das seções e a padronização tipográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Natureza e rigor da escrita acadêmica

A escrita acadêmica transcende a simples transmissão de informações, constituindo-se como um processo contínuo de produção, sistematização e comunicação do conhecimento científico. Diferencia-se das demais modalidades

textuais por estar ancorada no rigor metodológico, na argumentação lógica, na precisão conceitual e no suporte de evidências oriundas de fontes consolidadas.

Dessa premissa decorre a exigência de que o pesquisador domine a linguagem científica, a terminologia própria de sua área e a estruturação lógica do pensamento, além de respeitar as diretrizes normativas da redação acadêmica. Tais elementos conferem credibilidade ao texto, viabilizam a validação do conhecimento produzido e asseguram sua inserção no debate científico.

A apreensão da natureza dessa escrita exige reconhecer que o conhecimento científico se distingue substancialmente do senso comum. Enquanto este se apoia em experiências cotidianas, percepções individuais e crenças, aquele resulta de um processo sistemático de investigação, análise crítica e verificação empírica. Dominar essa distinção constitui, portanto, pressuposto fundamental para o desenvolvimento de uma escrita rigorosa, consistente e comprometida com a ética científica.

O ponto de partida da escrita acadêmica consiste na superação de impressões subjetivas em favor de uma análise sistemática, crítica e fundamentada da realidade. Diferentemente do senso comum — que se caracteriza pela espontaneidade, pela fragmentação e pela ausência de rigor metodológico —, o conhecimento científico é construído de maneira racional, estruturada e amparada por dados concretos.

Ao discutir essa distinção, Marconi e Lakatos (2021, p. 19) ponderam:

> O conhecimento científico é factual: lida com ocorrências ou fatos, isto é, com toda forma de existência que se manifesta de algum modo. [...] O conhecimento científico transcende os fatos: descarta os fatos, produz novos fatos e explica-os.

Essa perspectiva evidencia que a escrita acadêmica não se limita à mera expressão de opiniões, crenças ou vivências individuais. Ao contrário, exige que as proposições sejam sustentadas por evidências empíricas, referenciais teóricos consistentes e procedimentos metodológicos adequados. Dessa forma, o texto científico distingue-se pela argumentação lógica, pela clareza conceitual e pelo caráter auditável de suas análises, permitindo que métodos e conclusões sejam compreendidos, validados e reproduzidos por outros pesquisadores, o que fortalece a credibilidade do saber produzido.

3.2 Objetividade, impessoalidade e linguagem científica

A objetividade constitui um dos princípios fundamentais da escrita acadêmica, pois assegura que o foco do texto permaneça centrado no objeto de estudo, e não nas percepções ou opiniões do pesquisador. Para que esse princípio seja efetivamente alcançado, a linguagem científica deve caracterizar-se pela clareza, precisão e neutralidade, evitando ambiguidades, subjetivismos, generalizações infundadas e excessos retóricos que possam comprometer a compreensão ou a credibilidade da argumentação.

Nesse sentido, Lehfeld (2016) destaca que a comunicação científica exige rigor na organização e na expressão das ideias, afirmando que:

> A redação técnico-científica deve ser clara, precisa e objetiva. A clareza é a expressão do pensamento de forma a não permitir interpretações diversas daquela que o autor quer dar. A objetividade requer que o autor se atenha ao assunto, evitando divagações (Lehfeld, 2016, p. 98).

Outro aspecto essencial é a impessoalidade, entendida como um recurso linguístico que privilegia o conhecimento produzido em detrimento da figura do autor. Esse princípio contribui para conferir maior rigor e credibilidade ao texto, evidenciando que as conclusões apresentadas decorrem da análise dos dados, da aplicação de procedimentos metodológicos e da fundamentação teórica, e não de convicções ou preferências pessoais. Por essa razão, recomenda-se o emprego de construções impessoais, como: observou-se, verificou-se, constatou-se, identificou-se ou os dados indicam, uma vez que essas formulações reforçam o caráter científico da argumentação e destacam a objetividade do processo investigativo.

A linguagem acadêmica caracteriza-se pelo emprego da norma-padrão da Língua Portuguesa e pela aplicação da terminologia própria do campo do saber no qual a discussão se insere. Essa modalidade textual exige precisão conceitual, clareza na exposição das ideias e uso consistente de categorias analíticas consolidadas pela comunidade científica.

A adoção da terminologia técnica não visa restringir a apreensão do conhecimento nem encorpar o discurso com jargões desnecessários. Sua função primordial é assegurar a exatidão da comunicação, reduzindo ambiguidades e garantindo que os termos empregados tenham significados delimitados. Enquanto na linguagem cotidiana uma única palavra pode assumir diferentes sentidos dependendo do contexto, na escrita científica cada conceito deve ser mobilizado de maneira precisa, coerente e fundamentada.

Sob essa ótica, Lakatos e Marconi (2021) destacam o caráter analítico da ciência, que busca compreender os fenômenos decompondo seus elementos constitutivos para investigar as relações entre eles. Tal especificidade demanda

um repertório linguístico rigoroso, capaz de traduzir conceitos, procedimentos e resultados com clareza, objetividade e acuidade terminológica.

O domínio da norma-padrão e do léxico especializado constitui, portanto, competência indispensável para a elaboração de textos de elevado padrão acadêmico. Para além de favorecer a inteligibilidade do texto, o manejo adequado dos conceitos encorpa as argumentações, amplia a credibilidade da investigação e viabiliza o diálogo qualificado entre os pares da área.

3.3 Gêneros de produção acadêmica

A produção acadêmica é diversificada e cumpre funções distintas no ciclo de pesquisa. Enquanto alguns tipos focam na organização do pensamento (fichamento e resumo), outros visam a comunicação de resultados (artigo e TCC) ou o planejamento da investigação (projeto).

A produção acadêmica contempla variadas modalidades de textos científicos, com finalidades distintas no processo de construção do conhecimento. Tipologias como o fichamento e o resumo destinam-se à sistematização e à síntese informativa; o projeto de pesquisa atua no planejamento da investigação; enquanto o artigo científico e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cumprem o papel de difundir os resultados obtidos. Em conjunto, essas produções promovem o desenvolvimento da escrita científica, das competências investigativas e do rigor metodológico na formação universitária.

O resumo é a apresentação sintética e seletiva de um texto. Segundo Gil (2019, p. 75), o resumo deve ressaltar os objetivos, a metodologia e as conclusões do autor original. Já a resenha crítica exige um passo além: o julgamento de valor.

De acordo com Severino (2017, p. 209):

> A resenha é um trabalho que, além de resumir o conteúdo de uma obra, apresenta um comentário crítico sobre ela, situando-a no contexto da disciplina e avaliando seu mérito científico.

Portanto, enquanto o resumo se caracteriza por sua natureza informativa, objetiva e neutra, a resenha crítica assume um caráter analítico e interpretativo, exigindo do acadêmico não apenas a compreensão do conteúdo, mas também a capacidade de estabelecer relações, emitir juízos fundamentados e dialogar com o pensamento do autor. Nesse sentido, a elaboração de uma resenha demanda maior maturidade intelectual, domínio teórico e posicionamento crítico, uma vez que o estudante precisa articular argumentos consistentes que evidenciem tanto a relevância quanto às possíveis limitações da obra analisada. Trata-se, portanto, de uma prática que contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia acadêmica e da formação de sujeitos críticos no âmbito da Educação Superior.

3.3.1 Fichamento de citação

O fichamento é a técnica de documentação que precede a redação de trabalhos maiores. Para Lakatos e Marconi (2021, p. 39), é essencial para a organização da bibliografia, assim definem o fichamento como um processo de catalogação de ideias, citações e críticas que facilita a consulta posterior. Na visão das autoras, sem um fichamento rigoroso, a pesquisa perde-se em leituras dispersas sem registro sistemático.

3.3.2 Artigo científico

O artigo científico é o meio mais ágil de divulgação de descobertas específicas. Ele é caracterizado pela sua extensão reduzida em comparação a uma tese, mas com alto rigor metodológico. Severino (2017) observa que o artigo trata de problemas limitados, mas de forma completa.

Como afirma Gil (2019, p. 154) em uma citação direta:

> O artigo científico é a parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o artigo não se limita à simples exposição de informações, mas assume um papel fundamental na construção e validação do saber científico. Ao exigir clareza, objetividade e fundamentação teórica consistente, sua elaboração contribui para o desenvolvimento da escrita acadêmica e da postura investigativa do estudante, aspectos indispensáveis à formação docente crítica e reflexiva.

3.3.3 Projeto de pesquisa

O projeto é o roteiro, o planejamento que antecede a execução da pesquisa. É o "mapa" que guiará o investigador. Segundo Gil (2019) um projeto bem elaborado responde a quatro perguntas fundamentais: o quê (problema), por que (justificativa), para quê (objetivos) e como (metodologia).

Sobre a importância dessa etapa, Lehfeld (2016, p. 75) assegura:

> O projeto de pesquisa é o documento que articula as intenções do pesquisador, estabelecendo o caminho teórico e os procedimentos técnicos necessários para a solução do problema proposto.

Dessa forma, o projeto de pesquisa configura-se como uma etapa imprescindível no desenvolvimento do trabalho científico, uma vez que organiza, delimita e orienta todas as ações do pesquisador. Ao estruturar de maneira clara os objetivos, a justificativa e os procedimentos metodológicos, o projeto contribui para a coerência interna da investigação e para a viabilidade de sua execução. Além disso, possibilita ao pesquisador antecipar desafios, definir estratégias e garantir maior rigor científico ao estudo, consolidando-se, portanto, como instrumento fundamental para a produção de conhecimento no âmbito acadêmico.

3.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa a síntese da formação acadêmica, constituindo-se como uma etapa fundamental no percurso formativo do estudante. Trata-se de um trabalho de iniciação científica que evidencia a capacidade do discente de aplicar o método científico a um tema específico, articulando conhecimentos teóricos e práticos construídos ao longo do curso. De acordo com Lehfeld (2016) destaca que o TCC deve ser compreendido como um momento de maturidade acadêmica, no qual o estudante deixa de ser apenas receptor de conteúdos para assumir uma postura ativa na produção de reflexões sistematizadas.

Para Lakatos e Marconi (2021) o TCC pode assumir o formato de monografia, caracterizando-se como um estudo aprofundado de um tema delimitado, que exige rigor na aplicação dos procedimentos metodológicos e na observância das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Nesse sentido, a elaboração do TCC ultrapassa a exigência curricular, configurando-se como um exercício de autonomia intelectual, pensamento crítico e produção científica.

3.4 Estrutura dos trabalhos acadêmicos e normas técnicas

A estruturação de um trabalho acadêmico deve favorecer a progressão lógica da exposição e permitir que o leitor identifique o percurso realizado pelo autor. O documento-base relaciona normas da ABNT que orientam diferentes componentes da produção acadêmica. Entre elas, destacam-se a NBR 14724, relativa à apresentação de trabalhos acadêmicos; a NBR 10520, sobre citações; a NBR 6022, referente a artigos científicos; a NBR 6023, sobre referências; a NBR 6027, relativa ao sumário; a NBR 6028, sobre resumo; a NBR 6024, que trata da numeração progressiva das seções; a NBR 6034, sobre índice; e a NBR 15287, referente a projetos de pesquisa.

A consulta à norma aplicável deve ocorrer durante o planejamento e a revisão do texto, uma vez que cada modalidade de trabalho apresenta exigências específicas. A padronização não substitui a qualidade do conteúdo, mas contribui para a legibilidade, a recuperação das fontes e a comunicação uniforme entre autores, instituições e leitores.

3.4.1 Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais identificam o trabalho e oferecem informações necessárias à sua localização e compreensão. No material de referência, são apresentados a capa, a folha de rosto e o sumário. A capa pode conter nome da instituição, curso, autoria, título e local. Recomenda-se manter alinhamento centralizado e uniformidade tipográfica, respeitando as orientações institucionais e a norma aplicável.

A folha de rosto – ou contracapa, é um elemento pré-textual obrigatório.

Ela deve vir logo em seguida à capa.

3.4.2 Elementos textuais

Gil (2019) reforça que a introdução deve cumprir também uma função persuasiva no texto científico, ao evidenciar a relevância do tema e situar o leitor diante da problemática investigada. Nesse sentido, mais do que uma apresentação inicial, a introdução configura-se como um espaço estratégico em que o autor delimita o objeto de estudo, explicita a pertinência da pesquisa e constrói uma justificativa consistente, capaz de demonstrar a contribuição do trabalho para o campo científico e para a prática profissional. Assim, ao articular clareza, coerência e fundamentação teórica, a introdução não apenas apresenta o estudo, mas também legitima sua importância no contexto acadêmico.

Nesta etapa, Lehfeld (2016) destaca que a clareza é fundamental. Não basta amontoar citações; é preciso que o autor estabeleça um diálogo crítico entre os autores consultados e os dados coletados, mantendo a coerência e a unidade do texto.

Dessa forma, o desenvolvimento constitui-se como o núcleo do trabalho científico, no qual se materializa a capacidade analítica e interpretativa do pesquisador. É nesse momento que se evidenciam a articulação entre teoria e prática, a consistência argumentativa e o domínio do objeto de estudo. Ao organizar as ideias de maneira lógica e fundamentada, o autor não apenas apresenta informações, mas constrói conhecimento, demonstrando rigor metodológico e maturidade acadêmica, elementos essenciais para a qualidade da produção científica no âmbito da formação docente.

Para Severino (2017), a conclusão é o momento da "síntese integradora", no qual o pesquisador manifesta sua posição diante dos resultados alcançados, de forma técnica, crítica e fundamentada, podendo ainda indicar desdobramentos e possibilidades para pesquisas futuras.

Dessa maneira, a conclusão não se configura como uma simples repetição do que foi exposto, mas como um espaço de fechamento reflexivo do trabalho científico. Nela, o autor retoma os objetivos propostos, avalia os caminhos percorridos

e evidencia as contribuições do estudo para o campo investigado. Ao articular síntese, clareza e posicionamento crítico, a conclusão reafirma a coerência interna da pesquisa e consolida o percurso investigativo realizado, conferindo sentido e unidade ao texto acadêmico como um todo.

3.4.3 Elementos pós-textuais e referências

As referências constituem elemento pós-textual obrigatório nos trabalhos que utilizam fontes. Sua função é identificar de modo completo os documentos citados, permitindo que o leitor localize e consulte as obras. A NBR 6023 orienta a apresentação dos elementos essenciais e complementares, que variam conforme o tipo de documento.

3.5 Formatação geral e citações

A padronização visual deve ser definida antes da redação final e mantida ao longo de todo o documento. O material-base apresenta como parâmetros gerais a utilização de fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12; espaçamento de 1,5; margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm; alinhamento justificado; e numeração das páginas. Para a submissão à Literacia Científica Editora, prevalecem as especificações próprias do template, que estabelece Times New Roman, tamanho 12 e as margens indicadas.

A citação direta curta é a transcrição literal de um trecho da obra consultada com até três linhas, devendo ser incorporada ao parágrafo e apresentada entre aspas. Esse tipo de citação tem como finalidade preservar fielmente as palavras do autor, garantindo precisão conceitual e rigor acadêmico na construção do texto.

De acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a citação direta curta deve conter a indicação do sobrenome do autor, o ano da publicação e a página de onde o trecho foi extraído, podendo aparecer no início, no meio ou ao final da frase.

A expressão et al. é uma abreviação do latim et alii, que significa "e outros", sendo utilizada em textos acadêmicos para indicar a existência de múltiplos autores em uma mesma obra. Seu uso tem como objetivo tornar a escrita mais fluida e evitar a repetição extensa de nomes nas citações ao longo do texto.

De acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, quando uma obra possui mais de três autores, deve-se mencionar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão et al. nas citações no corpo do texto. No entanto, na lista de referências, todos os autores devem ser apresentados por extenso.

A citação direta longa deve ser apresentada em parágrafo próprio, com recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte menor que a do texto (geralmente tamanho 10), espaçamento simples e sem aspas.

A citação indireta, também denominada paráfrase, ocorre quando o autor do texto reescreve, com suas próprias palavras, as ideias de outro autor, sem transcrever literalmente o trecho original. Nesse tipo de citação, não se utilizam aspas, pois não há reprodução fiel do texto, mas sim uma interpretação do conteúdo.

De acordo com as normas da ABNT, a citação indireta deve apresentar o sobrenome do autor e o ano da publicação,

A citação direta reproduz literalmente o trecho consultado e, por isso, exige fidelidade ao original e indicação da página. A citação indireta apresenta a ideia de outro autor por meio de paráfrase, sem aspas, mas com a identificação da autoria e do ano. Nas citações longas, a apresentação em bloco, com recuo, fonte menor e espaçamento simples, permite distinguir visualmente a transcrição do texto autoral. O uso de et al. deve observar a norma vigente e as orientações editoriais aplicáveis.

A revisão final deve verificar a correspondência entre citações no corpo do texto e referências ao final, a grafia dos nomes, os anos, as páginas nas citações diretas e a consistência dos elementos bibliográficos. Também é necessário evitar referências que não tenham sido efetivamente consultadas ou citadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita acadêmica constitui uma competência central na formação universitária porque articula leitura, investigação, organização do pensamento, argumentação e comunicação do conhecimento. Sua qualidade depende da clareza da linguagem, da precisão conceitual, da coerência entre objetivos e desenvolvimento, do uso criterioso de fontes e da observância dos princípios éticos da produção científica.

A sistematização apresentada evidencia que diferentes gêneros acadêmicos cumprem funções complementares: o resumo sintetiza informações; a resenha crítica acrescenta avaliação fundamentada; o fichamento organiza registros de leitura; o artigo comunica discussões e resultados; o projeto planeja a investigação; e o Trabalho de Conclusão de Curso demonstra a capacidade de desenvolver um estudo delimitado com autonomia e rigor.

Do mesmo modo, a estrutura dos trabalhos e o domínio das normas técnicas contribuem para a transparência e a recuperabilidade da produção. A aplicação das normas de formatação, citação e referência deve ser compreendida como parte do processo de construção do texto, e não apenas como etapa burocrática ao final da escrita.

Conclui-se, portanto, que a formação para a escrita científica deve ser contínua e integrada às experiências de ensino, pesquisa e prática profissional. No campo da formação docente, essa competência favorece a análise crítica dos fenômenos socioeducativos, a reflexão sobre a própria atuação e a proposição de intervenções fundamentadas. Como limite, este capítulo possui caráter teórico-didático e não apresenta avaliação empírica da aplicação das orientações; estudos futuros poderão investigar seus efeitos sobre a aprendizagem e a produção acadêmica dos estudantes.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Metodologia científica: fundamentação teórica e prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.